



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 10

26 de novembro de 2013

Número 11

Previsão de Consenso CPTEC/INPE e INMET

Sumário Executivo

Outubro é considerado um mês de transição entre as estações seca e chuvosa no setor central do Brasil. Neste último mês, com o estabelecimento da circulação típica dos meses de verão na América do Sul, teve início a convergência de umidade que define a qualidade do período chuvoso, especialmente nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste. No entanto, essa convergência de umidade foi insuficiente para a caracterização de clássicos episódios de Zona de Convergência do Atlântico do Sul (ZCAS), que representa um dos mecanismos mais importantes na caracterização da pluviosidade sobre essas regiões. Associadas à persistente circulação

anticiclônica sobre o Atlântico Sul, as chuvas excederam a média histórica principalmente no setor leste da Região Nordeste.

Os valores da temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuam acima da média na região do Atlântico Norte e próximos à média na região do Atlântico Sul. Esta configuração no campo de TSM, aliada aos ventos anormalmente de sul na faixa equatorial deste oceano, entre outros fatores, ao mesmo tempo em que contribui para o excesso de chuva no norte da América do Sul, também favorece a diminuição das chuvas sobre o norte da Região Nordeste durante a pré-estação chuvosa.

PREVISÃO DJF/2014

A previsão por consenso¹ elaborada para o trimestre dezembro de 2013 a fevereiro de 2014 (DJF/2014) indicou maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos no trimestre, para o norte da Região Norte, na categoria acima da faixa normal climatológica (40%) e distribuição de probabilidades igual a 35% e 25% para as categorias normal e abaixo da faixa normal, respectivamente. Para o norte da Região Nordeste, a previsão por consenso atribuiu a distribuição de probabilidades: 25%, 40% e 35% das chuvas situarem-se entre as categorias acima, normal e abaixo da faixa normal para este período, respectivamente. É importante ressaltar que o posicionamento de sistemas típicos dos meses de verão, associados com a circulação de verão na alta troposfera, pode contribuir para aumentar a variabilidade temporal e espacial das chuvas sobre o norte do Nordeste. Para o oeste da Região Sul, a maioria dos modelos de previsão climática indica ocorrência de totais pluviométricos no período em torno da faixa normal, sendo a distribuição de probabilidades atribuída de 25%, 45% e 30% nas categorias acima, normal e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente; enquanto que, para uma área no leste dessa Região, a distribuição de probabilidades da previsão por consenso é de 30%, 45% e 25% para as categorias acima, normal e abaixo da faixa normal. Para as demais áreas do Brasil, a previsão indicou comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias. Esta previsão também indicou temperaturas entre normal a acima da normal climatológica para a Região Nordeste do Brasil e dentro da normalidade para as demais áreas do País.

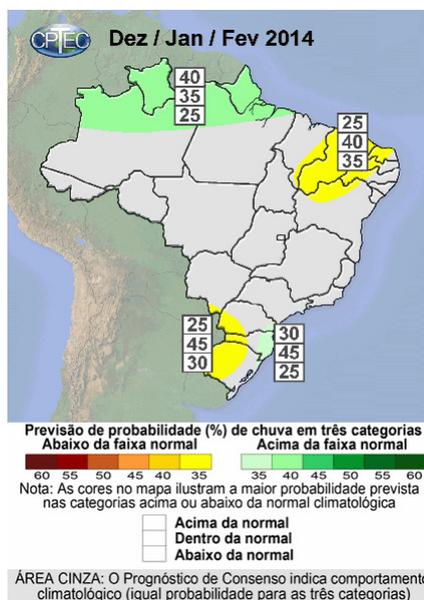


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre dezembro de 2013 a fevereiro de 2014.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE DJF

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre dezembro, janeiro e fevereiro (DJF), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre DJF/2014 situa-se, aproximadamente, entre 200 mm e 400 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Fortaleza-CE exceder 400 mm neste trimestre é de aproximadamente 25%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 400 mm é de aproximadamente 35%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Fortaleza -CE fique entre 200 mm e 400 mm é de aproximadamente 40%.

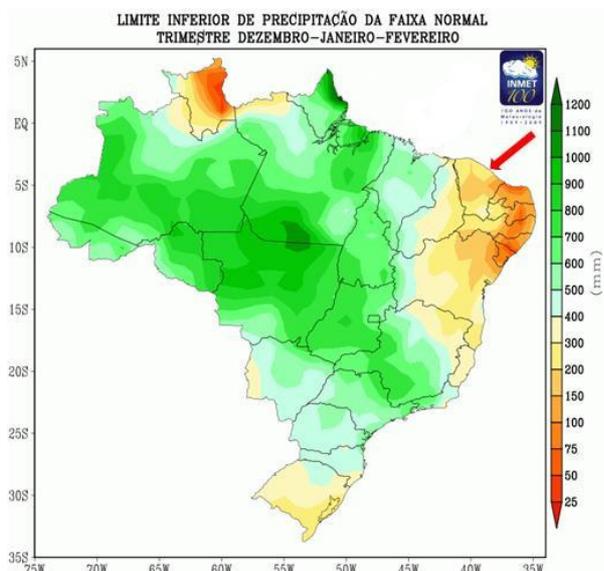


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre DJF.

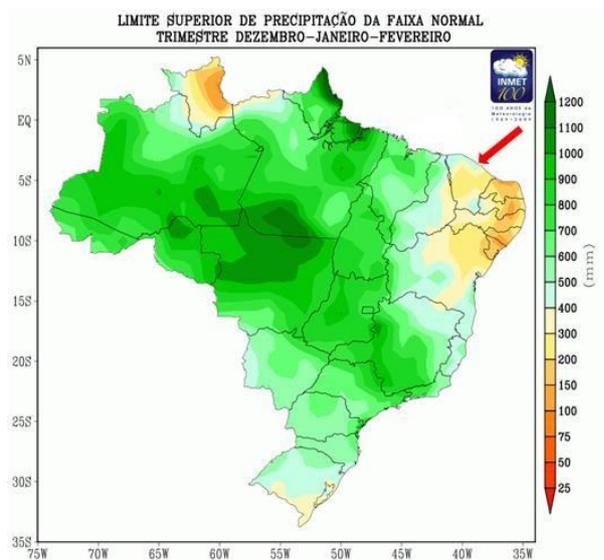


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre DJF.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: http://www.inmet.gov.br/html/climatologia.php?lnk=../webcdp/climatologia/faixa_normal/

¹Previsão por consenso entre o CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME, com participação do CEMADEN.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A Previsão Climática gerada pelo CPTEC tem caráter experimental. A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGOA) do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate and Society (IRI), National Centers for Environmental Predictions (NCEP), European Centre for Medium Range Weather Forecasting (ECMWF), Météo-France e United Kingdom Meteorological Office (UKMO), bem como pelos centros produtores globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.